

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÁS FAMILIAS

Director--Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Editor--Ignacio de Campos

ANNO 1

CAMPINAS, JULHO DE 1892

N. 12

DOUtrinemos...

De quem nasci eu? De meu pai. E meu pai? De meu avô. E meu avô? De seu pai,—e assim por diante até chegar ao primeiro homem. Mas este primeiro homem—(Adão) de quem nasceu?

Se fosse de outros homens como seria elle o primeiro?

Logo nasceu de um ente que é muito superior ao homem; que não teve principio e que deu origem a todo o universo. Este supremo auctor de todas as cousas, este motor primario, esta causa prima, este pai universal, sabeis vós quem é?—Deus!

Que necessidade temos nós de especulações penosas para conhecermos que ha Deus?

Basta-nos levantar os olhos, e veremos esses grandes corpos de luz suspensos na esphera estellifera ou fluido estellar tão regular e magestosamente na immensidade do espaço, em comparação dos quaes a terra não é mais do que um atomo imperceptivel.

Quem deu o ser a essa multidão de estrellas que decoram o firmamento com tanto esplendor? Qual é o architecto cuja omnipotencia pôde operar tantas maravilhas? Qual outro poderia tel-as operado senão o Soberano Creador e Regente do Universo?

Sahiram ellas por si mesmo do seio do nada e do acaso?

Certamente responderá o homem illustrado que não.

Lancemos a vista sobre a terra. Que vemos nós?

Milhares de animaes de especies differentes, cada um delles com sua forma propria, cada um com seus costumes particulares; a cada passo notamos fructos de sabor delicioso e um planicie com infinidades de flores, recortadas de mil modos, resplendentes de cores variadas e rescendentes de suavissimos aromas.

Além observamos montanhas gigantescas que parecem arremessar-se para o céu e entestar soberbas com as nuvens. Sobre as montanhas cahem em torrentes as chuvas, e por

entre os rochedos borbulham as fontes crystallinas, e depois... pelos valles estreitos, entre margens, ora amenas e florescentes, ora bordadas de penhascos alpestres, sussurram, limpidas, as aguas serpentejantes, que associando-se em rios, derramam-se em lagos, até que se despejam e perdem na immensa vastidão do oceano. Quem fez estas cousas tão formosas que adornam o céu e a terra?—Foi Deus!

Os mais grosseiros povos entendem a linguagem do céu. Deus as estabeleceu como pregoeiros celestes que não cessam de annunciar a sua grandeza a todo o Universo; seu magestoso silencio fallaa lingua de todas as nações; é a sua voz entendida por toda a parte.

A existencia de Deus, pois, claramente é provada em linguagem eloquente pelo aspecto geral do céu e pela magestosa e regular harmonia dos movimentos dos astros sem se perturbarem em seus cursos sob suas leis parciaes, sujeitos a um systema geral, como attesta a ordem invariavel de tantos seculos.

Uma seria meditação sobre as provas da existencia de Deus conduz o espirito pensador a estas cinco comparações: 1.º O sentimento dos atheos é singular e extraordinario: o nosso tem a vantagem de descansar na consciencia de todos e no consentimento geral.—2.º E' do nosso interesse, de um interesse honesto e razoavel, a crença da existencia de Deus, entretanto que é somente da cabeça e das paixões não reconhecel-o.—3.º Nosso sentimento presta-se a infinidade de consequencias felizes: a incredulidade está sujeita a mil inconvenientes.—4.º Ha mais difficuldades na opinião dos que negam a Divindade, do que no sentimento dos que o confessam.—5.º Emfim, ha uma infinidade de razoes que persuadem esta verdade suprema, sem que uma só exista que possa passar como prova para mostrar o contrario.

entre os rochedos borbulham as fontes crystallinas, e depois... pelos valles estreitos, entre margens, ora amenas e florescentes, ora bordadas de penhascos alpestres, sussurram, limpidas, as aguas serpentejantes, que associando-se em rios, derramam-se em lagos, até que se despejam e perdem na immensa vastidão do oceano. Quem fez estas cousas tão formosas que adornam o céu e a terra?—Foi Deus!

A ALMA É ALGUMA COUSA DISTINCTA DO CORPO?

Ha um processo intellectual, um meio de conhecer muito mais rapido e mais seguro que o melhor dos raciocinios, que a mais logica das demonstrações: é a observação interior, a intuição.

Depois de um argumento, poi mais racional que seja, pode o testemunho do senso intimo, apparecer a discussão movida pelas revoltas do espirito; mas, depois da intuição immediata, só pôde ter logar a certeza ou o scepticismo absoluto.

Procuremos applicar essa logica do senso intimo á existencia de nossa alma e á distincção que ha entre ella e nosso corpo e tudo quanto é material.

Transportemo-nos por meio de nosso pensamento a uma dessas eminencias que dominam vastos horisontes, a uma dessas altas regiões tão amadas pela poesia, onde o ar mais penetrante e puro dilata os nossos sentidos e os dispõe para as emoções da intelligencia e as meditações fecundas.

E' noite serena. Meus olhos podem mergulhar-se nas profundezas do céu. Depois de alguns momentos de observação vejo-me absorto no espectáculo que contemplo.

Os conhecimentos que bebi na astronomia, surgindo em minha memoria, mostram-me a distancia enorme que as estrellas guardam entre si, a incalculavel quantidade de mundos que têm como centros de suas revoluções cada um desses astros que vejo brilhando no céu.

Nesta contemplação em que a sciencia e a poesia, o rigor dos algarismos e os livres arroubos da imaginação parecem confundir-se, volto meus olhos desse espaço indefinito para o ponto imperceptivel desse mesmo espaço occupado por mim.

Comprehendo a pequenez da terra perdida na immensidade, a pequenez de um corpo

que não passa de um atomo sobre este globo infimo. Mas ao mesmo tempo sinto, vejo, comprehendo toda a grandeza, todo o poder do *eu* que pôde percorrer e medir os mundos de um polo a outro em um volver d'olhos, que vence todas as distancias para não se confessar submisso senão diante do infinito.

Este primeiro contraste já é um raio de luz que me revela uma differença essencial entre o meu corpo composto de materia e o *eu* que pensa e contempla.

A' medida que o meu corpo parece anniquillar-se, approximar-se do nada, minha alma eleva-se com meu pensamento, vai avultando, paira livremente no espaço, domina e abraça tudo.

Eis duas cousas distinctas se bem que estreitamente unidas; e quanto mais a considero mais me parece immensa a distancia que as separa.

Não raciocino, não argumento, não tiro conclusões: vejo directamente a distincção que ha entre minha alma e meu corpo e que se offorece a meus olhos de um modo surprehendente, immediato, irresistivel.

Prosigamos.

Posso conceber como não existindo todos esses mundos que contemplo, que percorro com os olhos e com o pensamento. Ao alvorecer as estrellas, isto é, os mundos, desaparecem uma após outras; posso suppor que nunca existiram esses astros. A terra em que vivo e que não passa de um atomo na immensidade do universo, posso concebela como tendo cessado de existir. E meu corpo mesmo posso mutilal-o, fazel-o em pedaços com o meu pensamento sem todavia me sentir diminuido: sou o que era. O *eu* não é nenhuma dessas partes que constituem minha organização phisica, nem o conjuncto dellas.

Ha, pois, entre meu corpo que posso anniquillar sem anniquillar a mim mesmo e minha alma uma distincção profunda, essencial, um abysmo.

(De F. Duiine).

Viagem ao redor do mundo

Uma franceza, Mm. Elise Saint-Omer, deixou Paris, ha dias, para emprender uma viagem á volta do mundo, pelo hemispherio austral.

A sua viagem deve durar tres annos. Propõe-se a colher para a sociedade de geographia de Paris documentos sobre a vida da mulher e sobre a educação da criança nos paizes que vai atravessar, e sobretudo na Africa Central.

Mme. Sainr-Omer não faz precisamente a sua estêa neste genero de empresas. Ha dois annos deu, á sua custa e sem levar consigo bagagem alguma, a volta ao hemispherio boreal.

Tem hoje sessenta e quatro annos de idade.

Ultima Encyclica de Leão XIII

O deputado protestante da camara dos communs obteve uma audiencia do Santo Padre e apresentando suas homenagens de filho, disse:

«Santissimo padre, permitti que um protestante, membro do parlamento inglez, una seu reconhecimento ao mundo inteiro pela vossa ultima Encyclica sobre a questao operaria.»

Milagres

Por ordem do Santo padre foi marcado o dia da Annunciação da Santissima Virgem para ter logar no Vaticano a leitura solemne dos decretos, em que são approvados os milagres operados pelos veneraveis Antonio Baldemeci, jesuita romano, Francisco Xavier Bianchi, barnabita napolitano e Gerard Maiella, redemptorista da diocese de Meure Lucano. A cerimonia terá logar em presença do papa na sala do throno.

Além do cardeal Luiz Masela, prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, e dos officiaes da mesma Congregação, hão de assistir tambem os representantes das Ordens religiosas a que pertenceram os tres veneraveis.

Os nossos leitores devem saber que a leitura dos decretos, approvando os milagres, è o ultimo acto, depois do qual, cumpridas certas formalidades, se procede a beatificação dos veneraveis servos de Christo.

Os logares santos

Consta que estão formadas varias commissões para comprar á Turquia a Terra Santa e offerecê-la de presente a Leão XIII ou ao seu successor.

Parece que as condições pecuniaras do imperio Ottomano não são lá muito vantajosas, calcula-se que elle ficará satisfeito recebendo 50 mil contos pela terra, onde se acha o tumulo de Nosso Senhor Jesus Christo.

Se a idéa se realizar é possível que appareçam circulares solicitando o obulo dos fieis.

A D. JOAQUIM JOSÉ VIEIRA

Ignem veni mittere in terra et
quid volo nisi ut accendantur.
(Jesus)

Jesus, o Christo, o Deus, o Verbo Eterno,
O bello Nazareno, meigo e terno,
Theandrico orador,
Emocionava as turbas da Judeia,
Nos craneos implantando viva a ideia
De Deus, do bem, do amor!

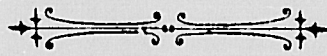
O mancho dulciloquo, attrahente,
Derramava nas almas a semente
De uma vida eternal;
Fazia o bem... passava... e nos seus rastros
Mais luz deixava do que os proprios astros
E calor mais vital!

Um dia o Galileu, ardente, ousado
E revolucionario, ergueu um brado,
Um raio de terror:

«Eu vim trazer, dizia, o fogo ao mundo,
«E ver o incendio se ateiar profundo
«Desejo, e com ardor!»

Tambem tu, ó Joaquim, qual outro Christo
Outra cousa não queres que não isto:

O fogo, o incendio, o horror!...
—O fogo se ateando rubro, ingente,
—O horror p'r'as trevas, tendo a luz por frente
E—o incendio do amor!

**MARIA...**

(A ARLINDO GARCIA DA LUZ)

Emquanto a natureza ao céu manda uma prece
Festiva, sacrosanta, illuminada e vasta,
Um bom presentimento alegre e são me affasta
Dos negros sonhos máus que o meu destino tece.

O passado viver a mim reaparece
Com duplice fulgor: è que a tu'alma casta,
Adelgaçando a treva immensa que me arrasta
A um dedalo cruel, ao poeta se offerece,

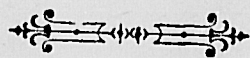
Dilecta virginal, sublime da Virtude!
Tens a bençam da minha ardente juventude
Em teus labios de archanjo, em tu'alma de luz;

Tens as galas do Bem, tens o bem da Esperança,
E, ó meu segundo amor, ó palida creança,
Tens o nome da Mãe sagrada de Jesus!

1892

(Do Sentimento e fantasias)

JOAQUIM TEIXEIRA DE FREITAS.

**D. Joaquim José Vieira**

Embarcou a 24 do passado mez de Junho, com destino ao Pará, s. exc. revm. D. Joaquim José Vieira, virtuoso bispo da diocese do Ceará.

Conego Corrêa Nery

Partiu para Santos, a 27 do mez passado, o nosso director sr. conego Corrêa Nery.

Deverá permanecer alli durante alguns dias, prégando durante o Christma.

Breve regresso.

«O Thema»

Recebemos o n.º 2 deste interessante jornalzinho, que se publica em Jundiáhy, no conceituado collegio «Gymnasio Infantil».

Agradecemos.

Mez do coração de Jesus

No dia 26 do mez passado, deu-se na matriz de Santa Cruz, o encerramento do mez do sagrado Coração de Jesus.

Constou de communhão geral dos fieis, ás 8 horas da manhã, de missa cantada ás 11 horas com sermão pelo sr. conego Corrêa Nery e *Te-Deum* á tarde.

Folhetim

Por motivos extranhos á nossa vontade, suspendemos a publicação de nosso folhetim, promettendo recommençal-a, o mais de pressa que nos for possível.

«A Verdade»

Não nos sendo possível enviar um recebedor de assignaturas á todas as localidades, onde temos assignantes, rogamos encarecidamente á todos os nossos assignantes de fóra o obsequio de enviarnos pelo correio cada um a respectiva importancia de sua assignatura do anno, descontando o porte do correio.

Grandes têm sido as nossas despesas e por isso esperamos ser attendidos.

A CAPELLA DO BOSQUE

(DO LAR CATHOLICO)

Não haveis já reparado quanto a natureza parece insensível ás nossas desgraças?... Sobre uma sepultura estende-se a abobada azulada dum céu de primaveras; o lago cobre tranquillamente com suas aguas limpidas a victima que sorveo; na sua imperturbavel placidez, a lua envia seus doces raios sobre as ruinas ainda fumegantes do unico bem de um pobre desolado. E ao passo que milhares de corações sentem-se esmagados sob o peso da dôr, tudo em roda delles os valles e as montanhas, os campos e as florestas, não respiram senão paz, tranquillidade doce alegria.

Semelhantes reflexões preoccupavam sem duvida o espirito do velho O' Connor emquanto por uma magnifica tarde d'estio, de pé, junto de uma collina vestida de antiga e verdejante floresta, deixava vagar o olhar sobre a encantadora paisagem que estendia-se diante delle.

Quantas vezes, entretanto, não tinha visto o pôr do sol em toda sua imponente magnificencia! Quantas vezes tinha elle admirado aquellas montanhas illuminadas pelos ultimos clarões do astro desaparecido, e aquelle soberbo castello ao sopé daquellas ruinas que emergiam ao longe na floresta! Quantas vezes não tinha elle vigiado os alegres folgedos daquelle encantador menino que brincava cheio de vida a seu lado, entregando á brisa da tarde os aneis sedosos dos seus cabellos! Jamais, porém, o contraste entre a doce serenidade da natureza e a perturbação dos dias de sangue que atravessava a sua querida Irlanda, lhe tinha parecido mais tocante; jamais a alegre despreocupação daquelle infante, unica vergonça duma illustre raça, e a recente viuvez de sua mãe e as desgraças de sua familia, criminosa por ter-se conservado fiel a sua fé, tinham feito tão cruelmente sangrar o coração do velho e fiel servo.

—Jorge, meu filho, disse de repente Patricio como que acordando do sonho que o embevecia, é tempo de nos irmos. Olha, o sol desapareceu e a noite vem ahi; a noite é a hora dos máos e que seria de tua mãe se te acontecesse alguma desgraça?

Ao mesmo tempo que falava assim, o velho ajudava a creança a montar no seu *poney* e tomando o animal pela redea, mettia-se pela floresta a dentro. O caminho estendia-se, entre carvalhos seculares e bosquesinhos de aveleiras; o silencio era quebrado unicamente pela voz alegre de Jorge que contava a seu velho amigo os incidentes da festa donde voltavam, e communicava-lhe as suas ingenuas reflexões. Quanto a O' Connor caminhava taciturno. A noite descia rapidamente; atravez das sombras, mal podia-se distinguir os objectos. O velho servio lastimava-se por ter-se demorado tanto; seus ouvidos inquietos estavam attentos aos menores ruidos das florestas e parecia-lhe ouviroz passos longiquos de um cavalleiro.

Depois de andarem cerca de meia hora, chegaram á capella do bosque, uma velha ermida em ruinas, mas na qual uma alva imagem da Virgem, sempre risonha, apresentava seu doce Filho ás homenagens piedosas dos transeuntes. O' Connor apressou o passo do *poney*; as pisadas do cavalleiro approximavam-se cada vez mais, e naquelles dias de desgraça em que apenas podia-se respirar com segurança á sombra das muralhas e dos torreões, não devia-se tudo temer no meio duma floresta, naquella hora adiantada?...

—Pára, Patricio, pára, exclamou de repente o menino; esqueceste alguma cousa!

—Que poderei eu ter esquecido, Deus meu, disse O' Connor cheio de inquietação. Porque gritas assim no meio da floresta?

—O' quanto és esquecido, Patricio! quanto és esquecido! Apeia-me, disse-te que havias esquecido uma cousa.

—Dize logo o que foi que eu esqueci, repetiu o velho servo com mais instancia, e não percamos um tempo precioso.

—Não sabes que devo dar as boas noites ao menino Jesus e a sua querida Mãe? Nunca deixo de dizer-lhes alguma cousa quando passamos pela capella.

—Está bem; és um bom menino, mas parar a esta hora na floresta é impossivel; não, é impossivel!

Antes porém que Patricio tivesse tempo de impedilo, de um salto Jorge estava ao pé da imagem.

—Levanta-me até aos pés da Virgem, Patricio!

—Não, não, imprudente

creança; volta a toda pressa... Valha-nos a infinita Misericordia! Santo Deus, eil-o ahi!...

Com effeito na curva da estrada acabava de apparecer um cavalleiro. Era um homem dos seus trinta annos, de semblante carregado, mas de porte distincto; elle acabava de descer da sua cavalgadura e caminhava lentamente conduzindo-o pela brida.

—Ainda uma vez Patricio, não queres ajudar-me?... Pois bem, vou pedir áquelle senhor. E Jorge encaminhou-se para o estrangeiro afim de fazer-lhe o seu pedido.

—Que me queres? perguntou este com ar severo.

—Que me levanteis um pouco até poder tocar com os labios os pés daquella imagem.

—E para que?

—Para dar-lhe a boa noite.

—Boa noite! a quem? não vejo alli ninguem.

—Como! e a Santissima Virgem? e o Menino Jesus? Estaveis acaso tambem na festa, e será por isso que, de cançado vos mostraes tão esquecido: ou dar-se-á o caso que nunca deis as boas noites á nossa boa Mãe?

O estrangeiro passou com impaciencia a mão pela barba.

—Pensas acaso que estou me importando com esses idolos? disse elle entre dentes.

Entretanto, como gostava das creanças e cedendo a um bom movimento, levantou com seus dous braços possantes o menino até a estatua.

—Boa noite, querido Menino Jesus, boa noite, mamãe do céu! Que bello dia passei eu hoje! Nunca vi festa tão bonita: dou-vos muitas graças!

E depois elle beijou a mão da Santissima Virgem e depois a do Menino Jesus com ternura e respeitoso affecto.

—Veja quando quer acabar, disse O' Connor que assistia aquella scena tremendo de medo; a esta hora devem os meninos estar na cama e não na floresta.

(Continua)

Festa de S. João

Como noticiamos em nosso ultimo numero, com toda a pompa realisou-se no dia 24 do mez passado, a festa de S. João, commemorando o 4.º anniversario da collação do nosso director conego Nery, como vigario de Santa Cruz

A's 11 horas houve missa cantada, prégando ao Evangelho o revm. padre Martyr. S.rvm. fallou eloquentemen-

te das grandezas de S. João Baptista, terminando por uma fervorosa oração em favor do sr. vigario.

A' tarde, houve *Te-Deum* e benção do Santissimo.

Durante o dia, foi o sr. conego Nery felicitado pela confraria de S. Vicente de Paulo, pelo Apostolado da Oração e por muitas outras pessoas,

Abaixo publicamos o mimoso discurso recitado pela interessante menina Fragoso, na occasião de cumprimental-o, em nome do Apostolado.

«Reverendissimo senhor.

Com a mais sincera effusão da alma, e, enebriadas de um prazer inefavel e alegria, neste dia, duas vezes venturoso para vós, e ainda mais para todos que vos prezam e estimam, neste dia de tão doces emoções para vosso coração, vem as vossas dilectas filhas espirituaes, congregadas do Sagrado Coração de Jesus apresentar-vos suas sinceras felicitações e gratas congratulações pelo duplice anniversario feliz do vosso nascimento, e de vossa collação como digno pastor desta ditosa parochia.

Commemorando hoje esse anniversario feliz, permittido que vossas dilectas filhas, representadas pelas signatarias, se aproveitem de tão gloriosa data para vos renderem a mais cordial e sincera homenagem de reconhecimento e gratidão pela vossa dedicação á causa da pobreza desvalida e desses innocentes e infelizes orphams que a epidemia privou de amparo e arrimo dos caros entes que lhes deram o ser e que ficariam abandonados) expostos á fome e á nudez, se não encontrassem em vós um novo pai que lhes garantisse a vida e um futuro feliz. Só Deus, revm. sr., vos dará recompensa a todos beneficios que a esses infelizes tendes feito, pois que Jesus Christo é o pai dos pobres e dos orphams.

Campinas, 24 de Junho de 1892.

Horaida Carlota de Moraes
Amelia Augusta de Paula
Maria de Moraes Salles
Anna Brandina Lopes
Idalina Emilia da Fonseca
Gertrudes Fragoso
Lauaa Ferrão

Poesia

Inserimos em outro lugar uma bonita poesia dedicada a s. exc. revm. o sr. d. Joaquim José Vieira, bispo do Ceará. Essa produção foi escripta por um talentoso joven, profundo admirador desse virtuoso prelado.

REABRIU-SE

A

TYPOGRAPHIA MINERVA

DE

CAMPÓS & COMP.



Depois da interrupção que tivemos nos trabalhos de nossas officinas, interrupção esta forçada, devido a epidemia que reinou nesta cidade, de novo achamo-nos à disposição dos nossos freguezes, esperando merecer a mesma confiança com que sempre nos honraram.

Nesta typographia faz-se qualquer trabalho concernente a esta arte

RECEBEM-SE TRABALHOS DE FÓRA

Garante-se promptidão e modicidade nos preços

VER PARA CREDER

RUA DO BOM JESUS, EM FRENTE AO

N. 13

CAMPINAS